



AOS 24 ANOS, FUNDAÇÃO MOSTRA QUE ESTÁ PRONTA PARA O FUTURO

Experiência coloca empresa na dianteira das entidades de previdência complementar

A Centrus está de olho no futuro. E pronta para receber de volta os funcionários do Banco Central, quando o governo definir as regras de previdência complementar. A constatação, feita pelo presidente Pedro Alvim Junior, se baseia em números: a entidade saiu de um déficit técnico de R\$ 180 milhões, em 1999, para um superávit que atingiu R\$ 1,7 bilhão em julho de 2004.

Nos últimos cinco anos a Centrus provou ser bastante viável: no ranking de investimentos das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, publicado em setembro, ela ocupa o sexto lugar, mas se considerarmos o total de beneficiários (1.896) em relação à líder Previ (72.929), a situação se inverte.

“Uma empresa com compromissos atuariais de R\$ 2,5 bi, fluxo de caixa negativo de R\$ 500 mi anuais e que consegue apresentar superávit de R\$ 1,5 bi está muito viva. Estudos de viabilidade em andamento demonstram estarmos prontos para receber os funcionários do Banco Central, e até mesmo abrir para outras categorias profissionais”, afirma Alvim.

Segundo o diretor Ricardo Melo, a rentabilidade da Centrus atingiu 31,94% em 2003, o dobro

da meta atuarial de 15,86%. Até setembro de 2004 a rentabilidade alcançou 23,38%, percentual 129% superior à meta (IPCA + 6% ao ano). Pedro Alvim adianta que esta confortável situação financeira vai permitir nova redução das contribuições e aumento dos benefícios. “Os valores ainda estão sendo avaliados”, diz.

Nestes 24 anos foram realizadas 8.906 operações de financiamento imobiliário (até o final de setembro, 3.054 contratos em vigor). De janeiro de 1995 a outubro de 2004, a Fundação concedeu 15.237 empréstimos aos seus participantes.

A carteira de ações da Centrus é composta por 26 empresas, que incluem os setores de bebidas, energia elétrica, siderúrgico, químico e pe-

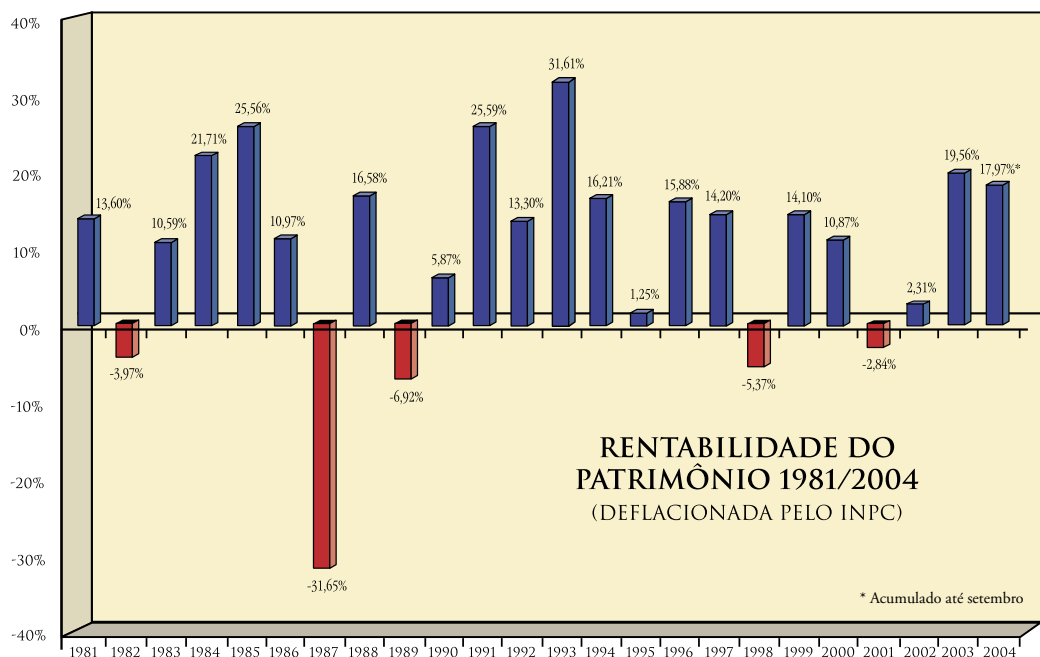
troquímico, de telecomunicações, alimentos e mineração.

“Temos membros nos Conselhos de Administração e Fiscal da Marcopolo, Eternit, Belgo Mineira, Inepar Indústria e Construções e Inepar Energia. Trabalhamos de para agregar valor ao investimento, seja na forma de retorno sobre a cotação em bolsa, seja na busca de uma política de melhor distribuição de dividendos”, afirma Melo.

CAFÉ COM CENTRUS

Brasília, Rio e SP têm encontro marcado no mês de dezembro

PAG. 4



UM ALQUIMISTA NA COZINHA

Observação, dedicação e coragem para experimentar. É uma cervejinha gelada (pode ser uma taça de vinho) para acompanhar – enquanto coloca a mão na massa – que ninguém é de ferro! Se você está interessado em aprender os segredos da cozinha, anote a dica do carioca Henock Garcia, 72 anos, integrante do primeiro Conselho Fiscal da Centrus e ex-presidente da Associação dos Antigos Funcionários do Banco Central.

O advogado Henock aposentou os livros de Direito, e guarda na biblioteca do apartamento do Leme, bem em frente à praia, apenas os 60 volumes especializados em arte culinária. Entre eles, uma relíquia: o *Tratado Completo de Copa e Cozinha*, de 1904, de Carlos Bento da Maia, Livraria e Editora Guimarães e Companhia (Lisboa).

“Há cem anos os homens já gostavam de cozinhar. Hoje em dia é mais fácil, há uma boa literatura sobre o assunto”, afirma. Para aqueles que pretendem começar, outra dica: o livro *Dona Benta – Comer Bem* – uma verdadeira *Bíblia* para iniciantes. Mas o importante é ficar de olho em quem sabe – Henock já fez cursos até com José Hugo Celidônio, embora tenha aprendido



PICANHA COM SALMÃO

Carne:

1,3 Kg de picanha;
200 g de salmão defumado; ¼ de caixa de catupiry; 1 ovo inteiro; ½ copo de vinho tinto; 4

grãos de zinco; 4 cravos; 1 colher de mostarda Dijon; sal e pimenta a gosto.

Arroz crocante:

2 xícaras de arroz; 200 g de passas brancas; vinho branco seco; 100 g de manteiga; 1 colher de sobremesa de óleo; 1 ½ pacote de batata palha.

Modo de fazer:

Faça um vinha d’alho para a carne misturando os grãos de zinco, os cravos, a mostarda, o sal e a pimenta. Abra um sulco no centro da carne, da parte

mais larga para a mais fina, sem deixar furar no fundo. Deixe a carne no molho por 3 horas. As passas brancas do arroz devem ficar no vinho branco por cerca de uma hora.

Passa o salmão no moedor de carne e misture-o com o catupiry e o ovo. Recheie com a mistura o sulco feito na carne, e costure a boca. Coloque a carne numa assadeira, prepare uma outra assadeira com água para colocar na prateleira inferior, e leve tudo ao forno pré-aquecido na temperatura máxima, deixando a carne cozinhar por cinco minutos. Em seguida diminua para 220°.

Para obter uma textura de churrasco ao ponto, deixe por 35 min. Se optar pela carne assada, o tempo de cozimento é 1 hora. Junte à raspa do tabuleiro um pouco de vinho ou água, coe, e acrescente mostarda e creme de leite fresco, para obter o molho. Derreta a manteiga com o óleo, junte as passas e misture com o arroz. Retire tudo do fogo e acrescente a batata palha. Sirva com a carne.

quase tudo com a mãe. E reunir a família e os amigos para experimentar novas receitas, como esta *Picanha com Salmão*, que acabou de criar e apresenta em primeira mão.

“Domingo sim, domingo não, convido a turma para apreciar as novidades”, afirma o gourmet, cujo talento foi descoberto na adolescência. Se depender do número de receitas já registradas no computador – quatro mil – ninguém vai ter do que se queixar.

Seu espaço

Já está em funcionamento a Universidade do Banco Central (UniBacen), na sede em Brasília. A nova Universidade reúne as iniciativas de educação do BC e dá prioridade aos cursos da área econômico-financeira, pois a idéia é ser atraente também para alunos de fora da instituição.

A inauguração, no início de novembro, foi conduzida pelo diretor de Administração João Antônio Fleury e pela chefe do Depes, Miriam de Oliveira. O evento marcou o início da III Semana Acadêmica, com trabalhos dos servidores que passaram pelo Programa de Pós-Graduação do Banco Central.

Expediente

Este informativo é uma publicação da Fundação Banco Central de Previdência Privada – Centrus.
Distribuição gratuita.

End: Corporate Financial Center – SCN – Q. 02 – Bloco A – 8º e 9º andares – CEP 70712-900 – Brasília – DF
Contatos: fone (061) 329-1414 e 0300 789-1014
e-mail: jornalcentrus@centrus.org.br
Home page: www.centrus.org.br

Realização: CDN - Companhia de Notícias – **Redação e Edição:** Cláudio Tourinho e Rosa Pecorelli, **Arte e ilustrações:** Rafael Ziegelmaier, **Fotos:** Divulgação, **Jornalista responsável:** Gerson Penha MTb 96811

HISTÓRIA DE MUITAS CONQUISTAS FEITA POR GENTE DE MUITA FIBRA

O pioneiro Oswaldo Maurício e a ex-presidente Flora Coelho fazem parte desta saga

Quando o Banco Central foi criado, pela lei 4595, de 31 de dezembro de 1964, estabeleceu-se que correria por sua conta as despesas com direitos dos funcionários requisitados em suas instituições de origem, inclusive aposentadoria e pensão. Dois anos mais tarde, em 66, o BC publicou o Estatuto dos Funcionários, onde declarava que ao funcionário aposentado pelo IAPB seria concedida complementação “a ser fixada em regulamento baixado pela diretoria”.

Apesar de constar do Estatuto, o assunto permaneceu muito tempo sem regulamentação. Na época já existia a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, e os casos de aposentadoria e pensões do BC eram resolvidos baseados nos critérios da Previ.

Em 1975 o governo aprovou o Programa Geral de Previdência (PGP), com o objetivo de “oferecer aos servidores do BC condições para obter os meios indispensáveis à preservação de seu padrão sócio-econômico, em caso de aposentadoria, e a manutenção de seus dependentes, em caso de morte”. O Fundo Geral de Previdência, formado por contribuições dos servidores e do próprio Banco, custearia o programa.

Coube à equipe do Diretor de Administração José Antonio Berardinelli Vieira desenhar a estrutura organizacional da nova entidade. “Foi um trabalho difícil. Saímos do zero com a incumbência de adaptar a realidade do BC ao modelo de previdência complementar

implantado pela Previ”, lembra o carioca Oswaldo Maurício Carneiro de Albuquerque, da equipe de Berardinelli, ex-Diretor de Aplicações da Centrus (1984/1988). Em três meses eles levantaram dados financeiros e biomédicos de cerca de sete mil funcionários.

Em 1980 surgia a Centrus, em substituição ao PGP, que passou a se responsabilizar pela complementação das aposentadorias e demais benefícios. A nova instituição nascia ancorada na lei

*“Sinto muito orgulho de ter participado da estruturação da Centrus”
(Oswaldo Maurício)*

nº 6.435, de 15 de julho de 1977, que dispôs sobre as entidades de previdência privada, e o custeio da instituição passou a ser de responsabilidade dos participantes e do patrocinador.

A lei que criou o Banco Central determinava que os funcionários requisitados a outras instituições poderiam optar pela transferência aos quadros de servidores do novo órgão. De fato, a maioria dos bancários que serviam no Banco Central desde os tempos da SUMOC eram funcionários do Banco do Brasil, com direito a um fundo de pensão (Previ).

Tempos difíceis após a mudança para o Regime Jurídico Único

A Constituição de 1988 instituiu a figura do Regime Jurídico Único (RJU), regulamentada pela Lei nº 8.112 (11/12/1990), que substituiu o sistema celetista dos funcionários públicos civis, transformando-os em estatutários (servidores públicos). No entanto, o art. 251 da lei excluía da regra os funcionários do BC, por falta de lei complementar que regulasse o Sistema Financeiro Nacional (conforme o artigo 192 da Constituição).

Em 29 de agosto de 1996 o Supremo Tribunal Federal decidiu pela inconstitucionalidade do Art. 251, e com isso eles deixaram de ser participantes-contribuintes da Centrus, restando à instituição apenas os celetistas, aposentados até 31 de dezembro de 1990, além dos seus funcionários. A economista

*“Ainda não me conformei por não poder continuar na Fundação”
(Flora Coelho)*

acreana Flora Valadares Coelho presidiu a Fundação entre 1990 e 1991, e ainda se emociona ao recordar a luta pela manutenção do artigo que garantia aos funcionários ativos do BC a condição de bancários (celetistas).

“Era um corre-corre: acompanhávamos os trabalhos no Congresso, fazíamos reuniões diárias. Até hoje não me conformo de ter sido obrigada a deixar de ser participante-contribuinte da Centrus. A situação nos trouxe muita insegurança”, conta Flora.

Apesar disso, a economista se orgulha em ter implantado o Comitê de Investimentos da Centrus, formado por especialistas em renda fixa, bolsa, imóveis e macro-economia. “Chegamos ao 4º lugar no ranking dos fundos de pensão”.

CAFÉ COM CENTRUS REÚNE PARTICIPANTES E DIRETORIA

A Fundação quer chegar cada vez mais perto de seu público

A idéia da diretoria-executiva é conhecer de verdade suas demandas, para estreitar este relacionamento e aprimorar os serviços oferecidos aos participantes da Fundação.

Dentro desta perspectiva foram marcados para o mês de dezembro os primeiros encontros do *Café com Centrus*, que irão reunir participantes e direção da entidade para trocar

idéias e informações. Os encontros no *Café com Centrus* acontecem em Brasília (dia 8), São Paulo (dia 9) e Rio de Janeiro (dia 10).

Enquanto isso, os Comitês de Comunicação continuam a se reunir para discutir o Jornal Centrus. Em outubro estiveram presentes Sérgio Luiz Belsito e Sebastiana Balbino (Rio de Janeiro); Alcione

Reis Vasconcelos, Danilo Fernandes Magalhães e Cláudio da Rocha Barriga (Brasília); e Algedas Antônio Sinckevicius, Sérgio Paulo Teixeira de Oliveira, Wilson Dutra da Costa e Luiz Teixeira (São Paulo).

Os próximos encontros estão marcados para os dias 10 (Brasília), 11 (São Paulo) e 12 (Rio de Janeiro) de novembro.

Superávit do mês de setembro volta a subir

Como havia sido previsto, o superávit de setembro voltou a subir, atingindo R\$ 1,4 bilhão, valor 9,85% superior àquele registrado no mês de agosto.

A queda contabilizada durante

o mês de agosto foi resultado da redução das contribuições e da adoção de uma tábua biométrica mais conservadora.

Também no mês de setembro a rentabilidade da Centrus registrou

3,49%, resultado 325% maior do que a meta atuarial da Fundação para o período.

Conheça a política de investimentos no portal: www.centrus.org.br

Balancete Gerencial

Setembro de 2004 (em R\$ mil)

<i>Ativo</i>				<i>Passivo</i>			
DISCRIMINAÇÃO	31.08.2004	30.09.2004	VARIAÇÃO	DISCRIMINAÇÃO	31.08.2004	30.09.2004	VARIAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	31.08.2004	30.09.2004	VARIAÇÃO	DISCRIMINAÇÃO	31.08.2004	30.09.2004	VARIAÇÃO
DISPONÍVEL	544	225	-58,64%	EXIGÍVEL OPERACIONAL	2.103.510	2.145.410	1,99%
REALIZÁVEL	6.717.466	6.905.495	2,80%	Contribuição Patronal a Devolver	1.962.141	1.999.122	1,88%
Contribuições Conveniadas com o Patrocinador	886.963	897.430	1,18%	Contribuição Pessoal a Devolver	125.673	129.427	2,99%
Notas do Tesouro Nacional	806.886	807.161	0,03%	Outras exigibilidades	15.696	16.861	7,42%
Letras Financeiras do Tesouro Nacional	1.175.295	1.190.651	1,31%	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	497.126	501.081	0,80%
Títulos da Dívida Agrária	1.076	1.089	1,21%	Contingência Fiscal	497.126	501.081	0,80%
Certificados/Recibos Dep. Bancários - CDB/RDB	33.065	33.492	1,29%	PROVISÕES MATEMÁTICAS	2.473.561	2.479.364	0,23%
Fundo de Investimento Financeiro	369.821	369.600	-0,06%	Benefícios Concedidos	2.456.453	2.462.092	0,23%
Ações	2.658.365	2.828.318	6,39%	Benefícios a Conceder	17.108	17.272	0,96%
Quotas de Fundos de Ações	98.380	87.997	-10,55%	RESULTADOS REALIZADOS	1.307.289	1.436.064	9,85%
Imóveis	334.141	333.718	-0,13%	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	1.307.289	1.436.064	9,85%
Empréstimos	13.307	14.064	5,69%	Reserva de Contingência	618.390	619.841	0,23%
Financiamentos	321.147	321.860	0,22%	Reserva para Revisão de Planos	688.899	816.223	18,48%
Outros	19.020	20.115	5,76%	FUNDOS	339.738	347.584	2,31%
PERMANENTE	3.214	3.783	17,70%	Fundo Cobertura Anti-Seleção de Riscos	221.639	223.766	0,96%
TOTAL DO ATIVO	6.721.224	6.909.502	2,80%	Fundo Administrativo Previdencial	113.641	119.329	5,01%
				Fundo de Reserva de Garantia	3.345	3.359	0,42%
				Fundo Cob. Resíduo Saldo Devedor	1.113	1.129	1,44%
				TOTAL DO PASSIVO	6.721.224	6.909.502	2,80%